

## **Veríssimo: uma saga literária**

Paulo Gadelha

Desembargador federal do TRF da 5ª Região

Ele escreveu, com elegância, refinamento, respeito à verdade, um dos monumentos da literatura pátria: O Tempo e o Vento.

A obra - sabem-no muitos - é a história resgatada do guerreiro estado do Rio Grande do Sul, desde o século XVIII até a proclamada Era Vargas, o mais astuto, enigmático e manhoso político brasileiro.

Um livro que lhe consumiu 15 anos; um romance, pois, escrito com vagar, espírito público, visão patriótica e sentido de justiça social.

Foram mais de duas mil páginas trabalhadas com paciência de monge beneditino.

Pois bem, o seu autor, Érico Lopes Veríssimo, gaúcho da cidade de Cruz Alta, se vivo fosse, estaria completando, neste corrente ano de 2005, cem anos.

Sobre Veríssimo, verdadeira unanimidade nacional, já se manifestaram intelectuais, escritores, jornalistas, críticos literários, cada um na órbita do seu ofício, exaltando as qualidades que ornaram a sua biografia e a sua história literária.

Um toque, sem dúvida, marcou-lhe a imaginação criadora na hora de escrever: a aguda preocupação com o contexto social, do qual foi intérprete de primeira estirpe.

Assim, em Clarissa, novela escrita em 1933, também em Música ao Longe, livro editado em 1936, bem como Um Lugar ao Sol, lançado igualmente em 1936, sem esquecer Saga, publicado em 1940, em todas essas obras, Érico Veríssimo se revela, de forma transparente, um persuciente analista dos dramas sociais existentes.

Um intelectual fazendo da literatura um instrumento de contestação a estruturas historicamente fossilizadas.

No livro - Incidente em Antares - escrito em 1971, ele faz uma radiografia dissecadora da vida social, política, econômica e cultural do Rio Grande do Sul, tendo como cenário os anos 60.

Alfa e Ômega, pois, no universo da moderna literatura do Brasil, já que, escrevendo o clássico Olhai os Lírios do Campo, em 1938, vendendo um milhão de exemplares, em rápido tempo, já tem as homenagens dos pósteros.

Exagero à parte, Olhai os Lírios do Campo é um dos mais belos poemas em prosa da criação artístico-literária brasileira.

Aos textos de Érico Veríssimo, penso, que se amolda, como a mão à luva, a sentença de Virgínia Woolf, quando lembra: "Nada é real se não o escrevo".

Érico escreveu, com méritos, a saga da literatura nacional, sem exageros, realisticamente.

Como prescrevem a ética, a verdade e os fatos.